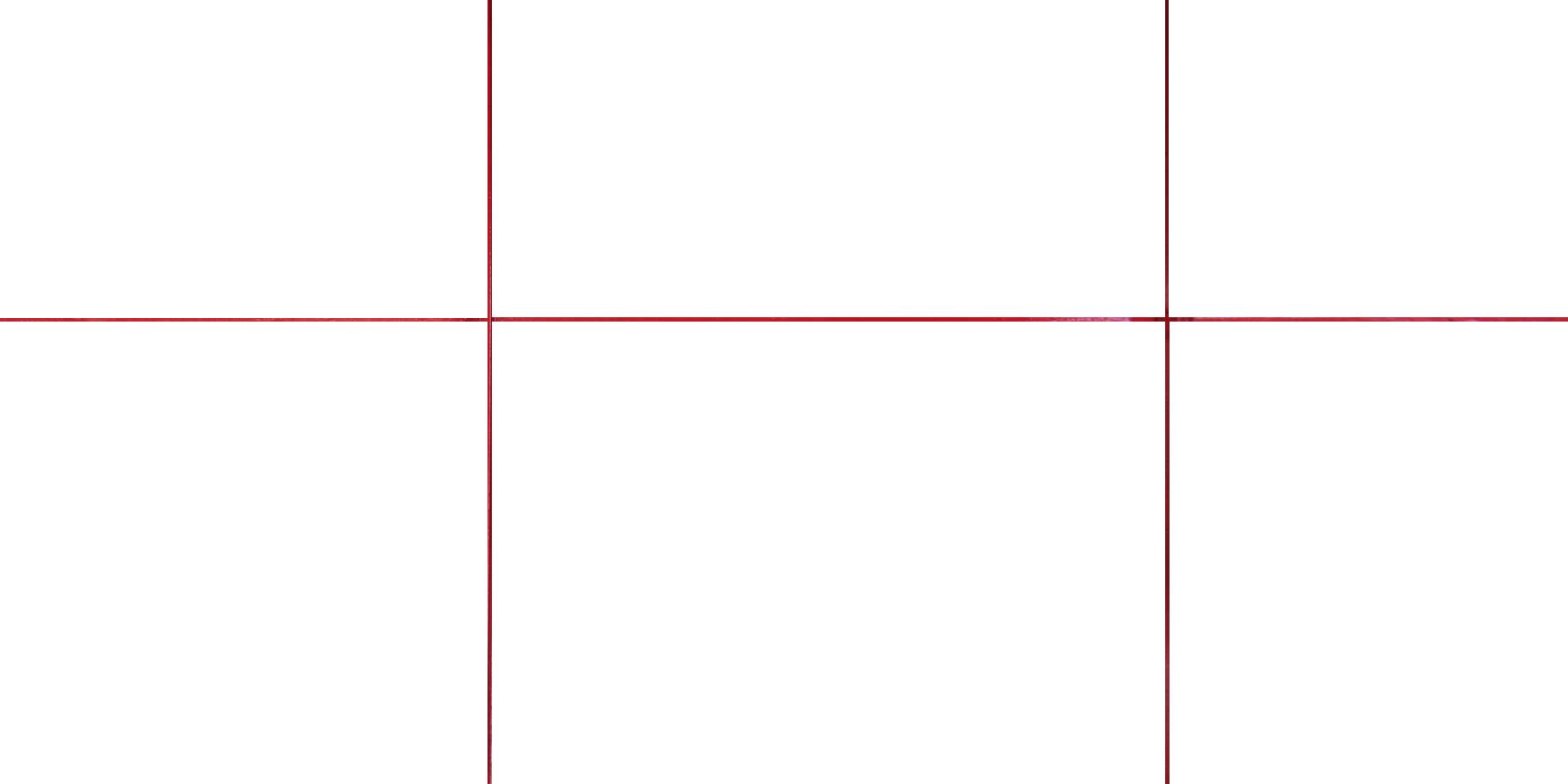




SOFIA IZAR
RITMO DO CANSÃO



SOFIA IZAR
RITMO DO CANSÃO

REALIZAÇÃO

ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora UnB

MARCIO MUNIZ DE FARIAS
Vice Reitor da UnB

JANAÍNA SOARES DE OLIVEIRA ALVES
Decana de Extensão da UnB

GREGÓRIO SOARES RODRIGUES DE
OLIVEIRA
Diretora de Difusão Cultural

MARINA BEZZI
**Coordenador das Casas Universitárias de
Cultura**

ESTEFÂNIA HOFMANN
TERESA SANTA CRUZ
GABRIELA IZAR
Corpo editorial

GABRIELA IZAR
Projeto gráfico

KAILANE SEREJO
Materiais de divulgação e convite

TERESA SANTA CRUZ
Curadora

SOFIA IZAR
GABRIELA IZAR
PAULO BARREIROS
Fotos da exposição e das obras

BARBARA RODRIGUES DE MELO
Produtora Cultural

JOSÉ CARLOS MARTINS
SOFIA IZAR
Montador

A presente mostra foi uma ação de extensão
e contou com o apoio da Diretoria de Difusão
Cultural do Decanato de Extensão
(DDC/DEX).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Izar, Sofia
Ritmo do cansaço [livro eletrônico] / Sofia
Izar ; curadora Teresa Santa Cruz ; corpo editorial
Estefânia Hofmann, Teresa Santa Cruz. --
Brasília, DF : Ed. da Autora, 2025.
PDF

ISBN 978-65-01-71450-9

1. Artes 2. Pinturas - Arte - Exposições -
Catálogos I. Cruz, Teresa Santa. II. Hofmann,
Estefânia. III. Cruz, Teresa Santa. IV. Título.

25-304883.0

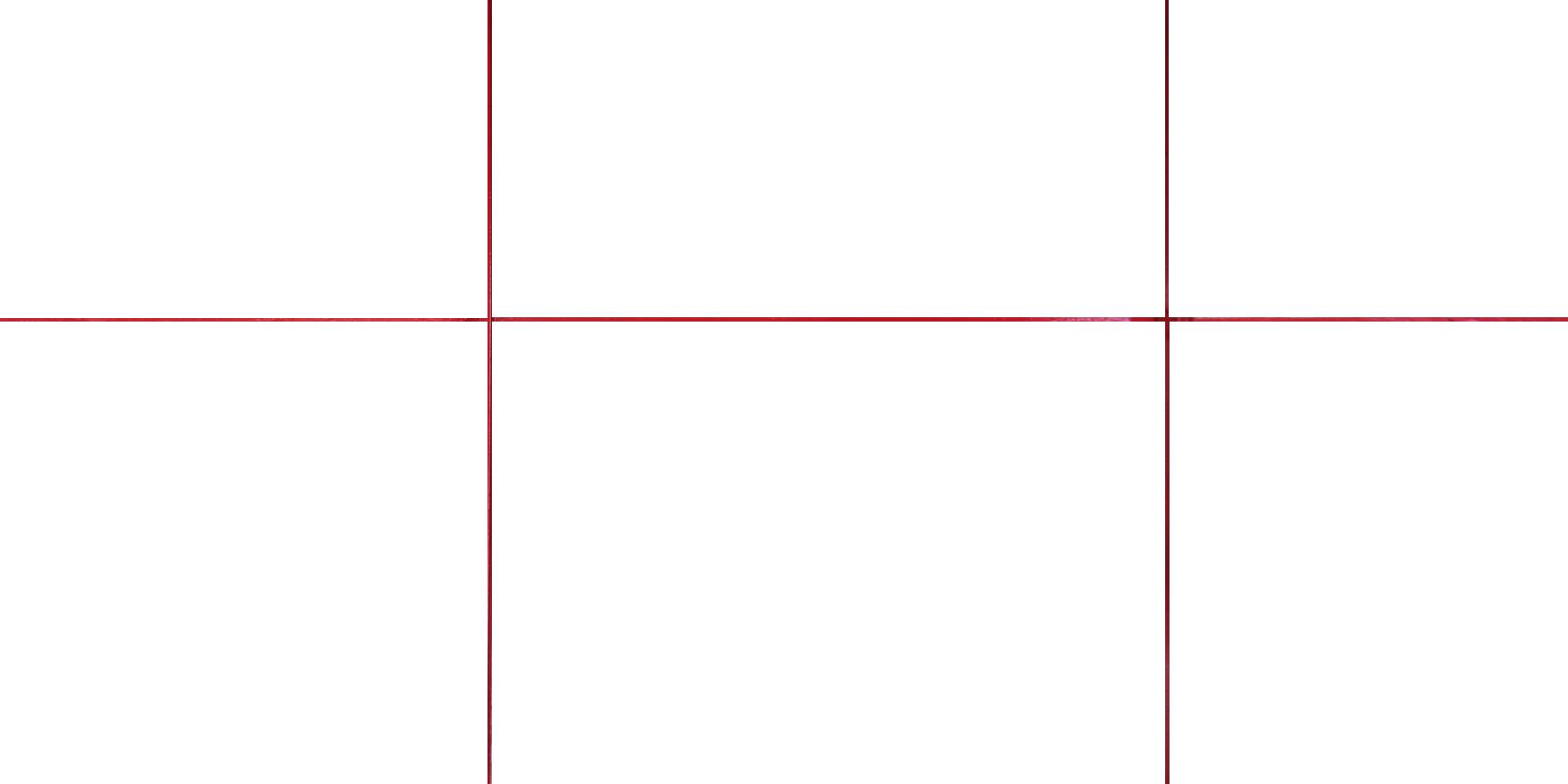
CDD-750

Índices para catálogo sistemático:

1. Pinturas : Arte : Exposições : Catálogos 750

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415





A Universidade de Brasília e a Casa da Cultura da América Latina
apresentam

SOFIA IZAR RITMO DO CANSÃO

Curadoria de Teresa Santa Cruz
De 19 de novembro a 6 de dezembro de 2024





A Casa da Cultura da América Latina (CAL), um dos museus da Universidade de Brasília (UnB) e atualmente sob a gestão da Diretoria de Difusão Cultural do Decanato de Extensão (DDC/DEX), é um espaço vibrante dedicado à arte e à cultura latino-americana.

A missão da CAL vai além da preservação da memória e da difusão da arte e da cultura; ela também promove o intercâmbio cultural entre os países latino-americanos, fortalecendo laços e fomentando o diálogo entre as variadas expressões artísticas e identidades dos diferentes povos e territórios.

Como parte da concretização dessas iniciativas e em reafirmação do compromisso da DDC com a comunidade, a CAL tem o prazer de receber na Galeria de Bolso a exposição Ritmo do Cansaço, da artista Sofia Izar. A mostra é resultado do projeto Arte em Exposição 2024, sob curadoria da professora Teresa Santa Cruz, selecionado no Edital Rede CUC 2024.

Estefânia Hofmann
Curadoria e Exposições
UnB/ DDC/ DEX/ CAL

O presente catálogo registra o trabalho da artista Sofia Izar, apresentado na Galeria de Bolso da Casa da Cultura da América Latina entre 19 de novembro e 06 de dezembro de 2024. Selecionada no edital da Rede das Casas Universitárias de Cultura (REDECUC), a artista integrou a exposição organizada pelo Projeto de Extensão Arte em Exposição.

Intitulada Ritmo do Cansaço, a exposição contou com a série de cinco pinturas e um objeto escultórico, conjunto de obras produzidas durante 8 meses, ao longo do ano de 2024.

O objeto escultórico estruturado em arame telado, revestido em juta e meias-calças, foi suspenso por cabos de aço no centro da galeria redesenhada na expografia criada pela artista. A expografia foi pensada pela artista ao longo da elaboração do projeto, como forma de dar continuidade à narrativa da série. Sofia Izar usou ao todo 20 ripas de madeira pinus parafusadas à parede, que seguraram cada obra como uma prensa sanduíche.





A artista optou por essa solução para criar contato mais íntimo do público com cada obra, porque, segundo ela, “percebe um certo distanciamento sensorial quando admitimos a forma convencional das molduras”.

Em Ritmo do Cansaço, Sofia Izar costura retalhos do corpo exaurido pelas longas jornadas de criação.

Pintura e desenho se confudem e se fundem em prazer e dor: convite à tensão do esgotamento, à contorção, como saída e entrada em si mesma.

Teresa Santa Cruz
Coordenadora do Projeto Arte em Exposição

RITMO DO CANSACO

Desenvolvi a série Ritmo do Cansaço a partir de desenhos de estudos realizados em carvão ao longo do ano de 2024. O estudo em carvão surgiu da ideia da contorção do corpo.

Há algum tempo, fui apresentada à dança Butoh, que fala sobre a decrepitude do corpo - o limiar que existe em um corpo quase morto tentando se manter de pé. Li na revista *Emerge Mag* um trecho muito bonito sobre o Butoh:

“Em tempos apocalípticos, dancemos o caos para nos manter de pé”.

Desde esse contato, mas não só por meio dele, tenho me interessado pelas possibilidades do corpo como um pêndulo.

Entre repouso e movimento, há uma infinitude de movimentos: convulsivos e deformados, que me permito explorar.

Migrei para a pintura acrílica porque esses corpos já criados em carvão pediam cor e volume de carne. Optei por tons que envolviam o vermelho sem muita dúvida de que era o tom que aquelas criaturas me pediam para decodificá-las.

Nos quadros de 100 x 80 cm pintei o corpo em meio ao espaço, pensando o branco da tela como uma sala que acolhe o corpo enquanto ele se contorce. Nos quadros de 50 x 40 cm pintei detalhes desses corpos-criaturas.

O objeto escultórico suspenso de 260 x 170 x 120 cm foi feito de arame telado, juta, meia calça, costurados com fio encerado.

A escultura veio como parte final de um processo, quando esse volume de carne pintada já pedia um lugar material na sala da minha casa ao centro do espaço expográfico: um desdobramento habitual do meu processo criativo, impulso para dar materialidade tridimensional ao corpo.

A escolha dos materiais também me pareceu inevitável desde o início da concepção do trabalho. A materialidade do arame me atrai muito e quis envolvê-lo com peles que fizessem jus à sua delicadeza e ao mesmo tempo à sua capacidade de proteção por meio de suas finas pontas.

Fui a uma loja de materiais e me deparei com a juta, um material que contém tanto a delicadeza, pois facilmente se esfarela, quanto a capacidade de armazenar e proteger utensílios, já que é muito utilizada na fabricação de sacos de batata.

A meia-calça veio para retornar à textura de pele que nenhum dos materiais anteriores traziam. Inicialmente imaginei que a procura por meias-calças seria grande, já que meus 7 anos de ballet não me renderam um bom acervo. Mas assim que perguntei aos familiares, recebi um grande saco de meias-calças de minha avó, que já parecia ter um bom acervo de anos.

Todas as meias-calças foram rasgadas para depois serem costuradas ao corpo suspenso. O momento de rasgá-las me foi ao mesmo tempo visceral e delicado.

Vesti todas essas segundas peles e fui rasgando uma a uma, até que ficassem, enfim, com a minha pele-carne restante. Registrei o processo em vídeo que, apesar de fazer parte do trabalho, não foi apresentado na exposição.

Sofia Izar
Brasília, 10 de novembro de 2024.

ABERTURA



MONTAGEM



Ritmo do
Cansaço

Sofia Izar



30

POLICIA

30



































Sofia Izar

OBRAS

Pág. 16
s/título
Data: 2024
Técnica: Acrílica sobre
papel paraná
Dimensão: 100 x 80 cm

Pág. 17
s/título
Data: 2024
Técnica: Acrílica sobre
papel paraná
Dimensão: 100 x 80 cm

Pág. 19
s/título
Data: 2024
Técnica: Acrílica sobre
papel paraná
Dimensão: 100 x 80 cm

Pág. 20
s/título
Data: 2024
Técnica: Arame telado,
juta, meia calça e fio
encerado
Dimensão: tem 2,60 x
1,70 x 1,20cm

Pág. 28
s/título
Data: 2024
Técnica: Acrílica
sobre papel paraná
Dimensão: 50 x 40 cm

Pág. 29
s/título
Data: 2024
Técnica: Acrílica sobre
papel paraná
Dimensão: 50 x 40 cm

170





CONVITE



Ritmo do cansaço
exposição individual
19 nov-06 dez 2024
Galeria de Bolso

Ritmo do Cansaço
exposição individual
19 nov-06 dez 2024
18h
Galeria de Bolso

Artista
Sofia Izar



Brasília, SCS, Q.4, Ed Anápolis
dd.unb.br

CONVITE

Artista
Sofia Izar

Marcia Abrahão Moura

Reitora

Enrique Huelva

Vice Reitor

Olgamir Amâncio

Decana de Extensão da UnB

Priscila Almeida Andrade

Diretora de Difusão Cultural



UnB

| DEX | DDC





REDE CUC
Casas
Universitárias
de Cultura



UnB | DEX | DDC

